

Editorial

Pensar o contemporâneo:

Comunicação, cultura e tecnologias

Editorial

Thinking the contemporary:

Communication, culture and technologies

Por Gustavo Chataignier e Alexandre Carauta

A 41ª edição da Alceu, segunda deste ano, reforça o compromisso com o pluralismo, a densidade científica e a renovação. Compromisso empenhado desde a largada, há duas décadas. A maioria dos textos compõe o segundo volume do dossiê “Narrativas midiáticas: tempo presente e história cultural”, cuja publicação se iniciou na edição anterior, comemorativa dos 20 anos da revista. Esse eixo teórico agrega seis distintas abordagens e perspectivas sobre experiências narrativas.

Completam o repertório da Alceu 41 a entrevista feita por Elianne Ivo Barroso com o cineasta Silvio Tendler; o artigo “O princípio da gangorra: as artes e o brincar como contrapeso na Era Digital”, de Robert Albrecht, traduzido por Jadna Rodrigues Barbosa e revisado por Adriana Braga; e o texto de Rodrigo Ratier sobre a coletânea “Gêneros Jornalísticos – Estudos Fundamentais”. As apreciações de Ratier inauguram a seção de resenhas de livros acadêmicos.

A estreia soma-se a novidades que revitalizam a consistência e facilitam a leitura da revista incorporada, desde o ano passado, ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Comunicação Social. Fazem parte destes lançamentos o formato quadrienal, o padrão bilíngue, o espaço ampliado a entrevistas e traduções, e o novo ambiente digital, com mais informações e funcionalidades para leitores/as, autores/as, pareceristas, editores/as.

A entrevista que abre a edição também integra o conjunto de novidades voltadas a expandir a janela à produção intelectual e o diálogo da comunicação com a cultura, a política e demais campos do saber. De maneira criativa, Elianne Barroso colhe comentários de Silvio Tendler sobre um mosaico de imagens inspirado nos trabalhos de Lev Manovich. As observações desdobram-se, como sugere o título “Memorabilia de Silvio Tendler”, em uma revisitação de aspectos da vida e da obra do autor de “Os anos JK - uma trajetória política” (1980), primeiro longa das quase 80 produções audiovisuais do cineasta, incluindo curtas, séries, programas de TV, instalações.

As caligrafias do tempo também se manifestam no texto seguinte, o primeiro do segundo volume do dossiê centrado em estudos das formas narrativas como construções de subjetividades, representações, sistemas de valores, práticas de consumo. No artigo “Das redefinições da noção de duração ‘na duração’: apontamentos para o lançamento de âncoras temporais nas análises comunicacionais em tempos acelerados”, Carlos Eduardo Marquioni e Geraldo Magela Pieroni indicam, em uma abordagem historiográfica, referências pertinentes às investigações dos fenômenos da comunicação no contexto da *media life*, uma alusão a Mark Deuze.

Traços contemporâneos também guiam Carlos Alberto Ávila na análise da pós-verdade a partir da sistematização de estudos de diversas áreas. O resultado é apresentado em “O fenômeno da pós-verdade: Uma revisão de literatura sobre suas causas, características e consequências”. O texto propõe uma compreensão da pós-verdade além da esfera tecnológica, como uma composição cultural associada, na perspectiva do autor, ao declínio da razão, ao multiculturalismo e ao crescimento da cultura do ódio.

Já Patrícia Azambuja e Márcio Monteiro mergulham na contemporaneidade de Sense 8. Eles avaliam a série com base no modelo de circuito da cultura de Richard Johnson, enfatizando o elo entre produção, texto e culturas vividas.

Na sequência “De amor e velhice: Sobre o projeto fotográfico e editorial Advanced Love de Ari Cohen” transita por paixões entre casais cujas formas de vida se contrapõem a imagens e imaginário da velhice. O estudo de Kati Caetano e Marcia Boroski toma, como referencial empírico, o projeto realizado em 2018 por Cohen. Ele retrata casais com diversos gostos estéticos, que reproduzem na roupa, na corporalidade e nas falas uma partilha sensível.

Da velhice à juventude. Em “Análise etnográfica do consumo da mídia social por jovens: Ação social de combate ao suicídio no Facebook”, Sandra Rúbia da Silva e Aline Amaral Paz procuram compreender, por meio de uma pesquisa etnográfica, o consumo da mídia social por

jovens que desenvolvem práticas de combate ao suicídio. As autoras partem da concepção sociológica segundo a qual o fenômeno constitui ato de comunicação incorporado à internet.

Outro tema cercado de tabus fecha o dossiê. Em “Meu nome é Natasha. Novas narrativas sobre transgeneridade na ficção seriada brasileira a partir da conquista de direitos”, Diego Gouveia Moreira analisa as estratégias discursivas referentes a personagens transgêneros de séries da Globo. O autor identifica contribuições a narrativas televisivas sobre o grupo social.

O oitavo texto desta edição inaugura a seção dedicada às resenhas de obras acadêmicas. Rodrigo Ratier mergulha na antologia “Gêneros Jornalísticos – Estudos Fundamentais”, primeiro da série de livros didáticos da Editora PUC-Rio. Em “Mais do que nunca, refletir sobre gêneros jornalísticos”, ele avalia que a coletânea organizada por José Marques de Melo e Francisco de Assis “repõe o rigor e a precisão como alicerces da profissão”.

Igualmente instigantes são as considerações de Robert Albrecht no artigo que arremata a Alceu 41: “O princípio da gangorra: As artes e o brincar como contrapeso na Era Digital”, com tradução de Jadna Barbosa (PPGCOM/PUC-Rio) e revisão técnica de Adriana Braga (PUC-Rio/CNPq). Certo de que as mídias sociais são “uma bênção e um fardo”, o professor da Universidade de New Jersey propõe que as experiências artísticas e as brincadeiras presenciais sejam um contraponto ao domínio tecnocêntrico na educação e sociabilização infantil. Essas atividades teriam “o peso, o apelo e o potencial pedagógico para compensar a presença esmagadora dos meios digitais na vida das crianças”.

Os nove textos desta edição fortalecem a permeabilidade da Alceu a reflexões plurais, profundas, transdisciplinares. Acentuam, portanto, as articulações crescentes da comunicação com outras áreas do conhecimento.

Boa leitura e até a próxima edição.

Gustavo Chataignier
Editor da Revista Alceu
Professor do Departamento de Comunicação da PUC-Rio
Pesquisador associado ao Departamento de Filosofia da Universidade de Paris 8
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1846-0369>

Alexandre Carauta
Editor da Revista Alceu
Professor do Departamento de Comunicação da PUC-Rio
Doutor em Comunicação pela PUC-Rio
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3607-8710>